

# Ato

## “Não Temas” (18:1–11)

**V**ocê já sentiu medo? Todos nós sentimos medo, algumas vezes na vida, e algumas pessoas sentem medo mais vezes. Estudantes têm medo de irem mal na próxima prova. Empregados têm medo de serem demitidos. Recém casados receiam que a intensidade do seu amor não dure para sempre. Milhares de pessoas temem o passado imutável, com seus segredos e temem também o futuro, com suas incertezas.

O medo faz parte da condição humana. Se você duvida, pesquise as palavras “temor” e “medo” na Bíblia. Só no Livro de Gênesis, você descobrirá que, eventualmente, todas as maiores personagens tiveram medo: Adão, Abraão, Sara, Ló, Isaque, Jacó, os filhos de Jacó (Gênesis 3:10; 15:1; 18:15; 19:30; 20:11; 26:7; 31:31; 43:18). Deveria-se acrescentar, porém, que, embora seja natural *ter* medo, não é natural *viver* com medo, como acontece com algumas pessoas.

No presente estudo, veremos o inabalável apóstolo Paulo abatido pelo medo. Veremos também como o Senhor ajudou-o a vencer esse medo — e como o Senhor pode ajudar-nos a pôr de lado o medo.

Paulo pregara em Atenas, o centro educacional e cultural do mundo. O capítulo 18 começa com esta informação: “Depois disto, deixando

Paulo Atenas, partiu para Corinto”<sup>1</sup>. Corinto ficava só a uns sessenta quilômetros a oeste, mas Paulo também poderia ter ido a outro país. Atenas era uma pequena cidade universitária; Corinto era um dos centros comerciais do mundo<sup>2</sup>. Os atenienses se interessavam pelo intelecto, os coríntios eram fascinados pela carne. Os atenienses alegavam buscar a verdade; os coríntios perseguiam o prazer, desavergonhadamente.

### PAULO TINHA UM PROBLEMA (18:1, 9)

Quando lemos a respeito do trabalho inicial de Paulo em Corinto, em Atos 18:1–8, parece haver vitória após vitória. Poderíamos supor que Paulo estivesse cheio de alegria e superconfiante. O versículo 9 nos surpreende, ao lermos que o Senhor apareceu a Paulo com esta mensagem: “Não temas”. *Nunca mais*<sup>3</sup> ter medo? Gritamos: “Mas não sabíamos que ele estava com medo”. O fato é que Paulo estava tomado de medo e apreensão, quando entrou na movimentada metrópole de Corinto.

Somos informados disso através das cartas de Paulo. Durante seu ministério de pregação em Corinto, ele deu início a seu ministério de escrever as epístolas diligentemente<sup>4</sup>. Por isso suas cartas são como um complemento do relato de Lucas, preenchendo algumas das lacunas<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Veja o mapa na lição “Um Pregador Que Eu Só Posso Admirar”. Nota: não sabemos se Paulo foi por terra ou por mar. Ambos os meios eram possíveis. <sup>2</sup>Cite uma cidade universitária da sua região e depois um grande centro metropolitano. <sup>3</sup>Como o tempo verbal usado nas palavras de Jesus indica que o medo de Paulo era uma condição contínua, a palavra “mais” seria uma maneira de indicar isso. <sup>4</sup>A única carta de Paulo preservada que pode ter sido escrita antes disso é Gálatas. <sup>5</sup>Usamos Gálatas 1 e 2 para complementar lições anteriores.

Na correspondência de Paulo aos coríntios, ele falou do que se passava em sua mente ao entrar na cidade:

Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria... E foi com fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós (1 Coríntios 2:1–3).

Por que Paulo foi a Corinto “com fraqueza, temor e grande tremor”? Sabendo um pouco da situação de Paulo e um pouco do espírito humano, podemos fazer algumas deduções lógicas.

### Um Passado Inquieto

Como muitos de nós fazemos, Paulo provavelmente deixou os acontecimentos relativos ao *passado* aprisionados em sua mente. O reduzido número de conversões em Atenas, sem dúvida, o incomodou. Ele saiu de lá após uma estada relativamente curta — não que tivesse de fazê-lo, mas assim o quis. (Atenas foi a primeira cidade na Grécia onde não foi forçado a sair!) Evidentemente, ele pensou que pouco poderia fazer de bom entre os filósofos atenienses.

Além disso, a situação das igrejas novatas estabelecidas em Filipos, Tessalônica e Beréia pesava em sua mente (2 Coríntios 11:28). Havia em especial a preocupação com os recém convertidos de Tessalônica, uma cidade da qual ele tivera de fugir para não morrer. Paulo temia que “o Tentador... provasse [os irmãos]” e tornasse inútil o trabalho dele (1 Tessalonicenses 3:5).

### Um Presente Incerto

Como geralmente fazemos, Paulo provavelmente deixou as circunstâncias *presentes* o abate-rem. Sua própria situação não era nada animadora. Ele ainda estava sozinho. Se Silas e Timóteo tivessem se juntado a ele em Atenas, como ele havia pedido, teria mandado esses pregadores imediatamente a Macedônia<sup>6</sup>. Por isso ele estava completamente só, um estranho numa cidade de quase meio milhão de habitantes!<sup>7</sup> Além disso,

Paulo provavelmente entrou em Corinto sem dinheiro algum. E, ainda por cima, é possível que, na ausência do dr. Lucas, ele estivesse doente (a palavra “fraqueza” em 1 Coríntios 2:3 poderia referir-se à sua condição física). Em 2 Coríntios 12:7, Paulo falou de seu “espinho na carne”, como se os coríntios tivessem conhecimento disso. Solidão, aliada a pobreza e doença, pode encher de medo o coração mais robusto.

Paulo também devia se sentir, até certo ponto, intimidado pela própria Corinto. A cidade era grande, rica e corrupta até o cerne. Quanto ao comércio, Corinto estava numa localização ideal, situada no estreito istmo<sup>8</sup> que ligava a Península do Peloponésio com o resto da Grécia, “onde o mar quase rasgava a Grécia em dois”<sup>9</sup>. Todo o tráfego no sentido leste-oeste passava por Corinto. Além disso, as condições de navegação perigosas forçavam a maioria dos mercadores do norte e sul a passarem por Corinto. No extremo da península, estava o Cabo Maléia com suas águas revoltas. Os marinheiros tinham um provérbio: “Faça-se a vontade daquele que pensa em navegar no Cabo Maléia”. Para evitar uma viagem de trezentos quilômetros ao redor do cabo tempestuoso, a maioria das embarcações vindas de Roma navegavam para o porto de Licaônia (bem ao norte de Corinto); ali eles descarregavam e carregavam a carga para o outro lado do istmo até o porto de Cencréia<sup>10</sup> (bem a leste de Corinto), onde as mercadorias eram transportadas para outra embarcação<sup>11</sup>. (Pequenas embarcações eram até rebocadas para o outro lado do istmo, completamente carregadas, numa espécie de balsa de madeira!<sup>12</sup>) Assim, por dentro de Corinto fluía o comércio do mundo!

Entretanto, Corinto não era mundialmente renomada devido ao seu empreendimento comercial; mas era afamada como o lugar onde, do ponto de vista do mundo, era possível “divertir-se”. Elevada sobre a cidade estava a Acro-Corinto<sup>13</sup>, coroada pelo templo de Afrodite, a chamada deusa do amor<sup>14</sup>. Historiadores seculares falam de mil sacerdotisas (i.e., prostitutas

<sup>6</sup>Veja as notas a 18:5, nesta lição. <sup>7</sup>A estimativa da população de Corinto àquela época era de duzentos a quinhentos mil. <sup>8</sup>Veja o mapa na lição “Um Pregador Que Eu Só Posso Admirar”. A cada dois anos, Corinto sediava os Jogos do Istmo, em homenagem ao deus mitológico Poseidon. Os Jogos do Istmo só perdiam para os Jogos Olímpicos sediados em Atenas. <sup>9</sup>Avon Malone, “The Preaching in Corinth”, *Acts, the Spreading Flame* (“Atos, A Chama que se Espalhou”). Searcy, Ark.: Harding University, 1989, p. 199. <sup>10</sup>Veja as notas a 18:18 na lição “O Senhor Sempre Cumpre Sua Palavra”. <sup>11</sup>Embarcações que iam para Roma revertiam o processo. <sup>12</sup>Um canal cruzando o istmo foi iniciado nos dias de Nero e terminado em 1893. Pequenas embarcações ainda passam pelo canal hoje. <sup>13</sup>Acro-Corinto ficava (e fica) a 575 metros de altitude. <sup>14</sup>Os romanos a chamavam de Vênus.

dos ritos) que serviam no templo e que desciam a montanha à noite para “fazer ponto”, nas ruas da cidade<sup>15</sup>. Corinto tinha a característica duvidosa de contribuir para a linguagem corrente: “corintianizar” era cometer fornicção, uma “moça coríntia” era uma meretriz<sup>16</sup>.

Quando Paulo olhou para Corinto, sua sensualidade, idolatria<sup>17</sup> e arrogância intelectual<sup>18</sup> deviam ser alarmantes. O desafio desanimador da cidade pode ser visto na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios:

Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores, herdarão o reino de Deus. *Tais fostes alguns de vós...* (1 Coríntios 6:9–11; grifo meu).

Se, espiritualmente, Atenas revelara-se um solo estéril, Corinto devia ser como um deserto torrado pelo sol.

A maioria de nós nos identificamos com Paulo. Por vezes, nós também enfrentamos desafios que pareciam impossíveis. Ainda posso me lembrar de ter avistado Sidney de cima de um mastro da ponte do porto, imaginando qual seria o impacto daquele pequeno grupo de obreiros sobre aquela imponente cidade.

### Probabilidades Indesejáveis

Finalmente, assim como nós, Paulo provavelmente estava preocupado com o que aconteceria no futuro. O sucesso comercial de Corinto atraía um grande contingente de judeus. Isso significava que a cidade tinha uma sinagoga onde Paulo pôde começar seu trabalho, mas também significava problemas rondando a esquina. Um padrão básico se desenvolvera no trabalho de Paulo: 1) Inicialmente, ele era bem sucedido; 2) depois, uma forte oposição se levantava; 3) a seguir, era

maltratado. Em outros lugares, fora açoitado, apedrejado, encarcerado e forçado a sair da cidade. Até o mais forte dos homens se sente abalado se for bastante maltratado.

### DEUS TINHA AS SOLUÇÕES (18:2–11)

Quando Paulo encontrou-se “com fraqueza, temor e grande tremor”, Deus não o abandonou. Mais tarde, o apóstolo referiu-se ao Senhor como o “Deus de toda consolação... que nos conforta em toda a nossa tribulação...” (2 Coríntios 1:3, 4). Entre outras ocasiões, ele provavelmente tinha em mente como Deus o havia consolado quando esteve em Corinto. Deus não está conosco somente quando o brilho do sol ilumina nossas almas; Ele também está conosco quando a escuridão do desespero invade nossos corações. Deus não nos abandona quando estamos desolados, desanimados e desiludidos.

O que Deus fez por Paulo? De acordo com a Bíblia, de modo providencial, Deus supriu Paulo com o que ele precisava para acalmar seus temores.

### Relacionamentos Duradouros (vv. 2, 3)

Primeiro, Deus deu a Paulo relacionamentos duradouros. A amizade pode nos fortalecer quando o medo ameaça nos tragar.

E [Paulo] lá, encontrou certo judeu<sup>19</sup> chamado Áqüila<sup>20</sup>, natural do Ponto<sup>21</sup>, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio<sup>22</sup> decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles. E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles (vv. 2, 3a).

Escritores seculares falam de uma expulsão imperial dos judeus de Roma por volta de 49 d.C.<sup>23</sup> A maioria dos estudiosos ligam esse fato a uma declaração de Suetonius de que Cláudio expulsou os judeus porque estavam “fazendo

<sup>15</sup>Essas referências históricas remontam a um tempo anterior à visita de Paulo, mas sem dúvida a mesma prática em geral perpetuou-se até os dias do apóstolo. Observe 1 Coríntios 6:15, 16a, 18a. <sup>16</sup>Somente no século XVII, Shakespeare retratou um “coríntio” como um vagabundo bêbado. <sup>17</sup>Entre os muitos templos de Corinto estava o magnífico templo de Apolo, construído cem anos antes do Partenon. Sete das suas trinta e oito colunas monolíticas originais ainda estão em pé. <sup>18</sup>Primeira Coríntios 1:21 refere-se especificamente aos coríntios, mas também se aplica aos atenienses. <sup>19</sup>Como somente Áqüila é chamado especificamente de “judeu”, alguns especulam que Priscila seria gentia; mas é mais provável que ela também fosse judia. <sup>20</sup>“Áqüila” é um nome romano que significa “águia”. <sup>21</sup>Ponto era uma província romana no norte da Ásia Menor (veja o mapa na lição “Um Pregador Que Eu Só Posso Admirar”). Judeus de Ponto estavam presentes no dia de Pentecostes (Atos 2:9). Em algum momento, a igreja foi ali estabelecida (1 Pedro 1:1). <sup>22</sup>Cláudio foi mencionado anteriormente em 11:28. Cláudio é o único imperador cujo nome é mencionado duas vezes no Novo Testamento. <sup>23</sup>Áqüila e Priscila provavelmente chegaram a Corinto bem pouco antes de Paulo.

indulgências em constantes motins por instigação de Cresto<sup>24</sup>. Isso devia referir-se a um conflito entre judeus e cristãos sobre a pregação de Cristo<sup>25</sup>. Como Roma considerava o cristianismo uma forma de judaísmo, cristãos bem como judeus provavelmente devem ter sido expulsos<sup>26</sup>.

Não sabemos se Áqüila ou Priscila eram cristãos quando Paulo os conheceu. Tanto os que acreditam que eles já eram cristãos como os que não acreditam baseiam-se no silêncio de Lucas: “Se não eram cristãos, por que Lucas não falou da conversão deles?”, e: “Se já eram cristãos, por que Lucas não chamou Áqüila de cristão em vez de judeu?” O fato de Paulo não alistá-los entre os que ele batizara durante seus primeiros dias em Corinto (1 Coríntios 1:14–16) provavelmente argumenta em favor deles já serem cristãos quando ele os conheceu<sup>27</sup>. Se eles não eram cristãos quando tiveram o primeiro contato com Paulo, o convívio diário com o apóstolo, sem dúvida, logo os convenceu de que Jesus era o Messias.

O texto bíblico diz que Paulo “encontrou” Áqüila; não sabemos como isso ocorreu. Alguém sugeriu que judeus do mesmo ramo de trabalho<sup>28</sup> sentavam-se juntos na sinagoga e Paulo conheceu Áqüila assim. Talvez, por providência divina, Paulo tenha pedido trabalho na loja de Áqüila e Priscila. Não importa como tenham se conhecido, tornaram-se amigos por toda a vida. Mais tarde, o apóstolo escreveu o seguinte a respeito deles: “Saudai Priscila<sup>29</sup> e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios” (Romanos 16:3, 4)<sup>30</sup>.

<sup>24</sup>Citado por F.F. Bruce em *The Book of Acts* (“O Livro de Atos”), ed. revista, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 347. <sup>25</sup>“Cresto” e “Cristo” parecem a mesma palavra. Na produção de muitas obras literárias, o autor ditava para um escriba. <sup>26</sup>Certamente, judeus cristãos teriam sido expulsos. Alguns pensam que o Livro de Hebreus foi escrito para um grupo de cristãos judeus em Roma e que Hebreus 10:32–34 fala dessa expulsão, que teria afetado os destinatários da carta. <sup>27</sup>Se esse for o caso, Lucas deve ter mencionado o fato de Áqüila ser um judeu porque ele e Priscila foram expulsos de Roma. <sup>28</sup>Entenda-se por “ramo de trabalho” uma espécie de associação de trabalhadores do mesmo negócio, semelhante aos sindicatos. <sup>29</sup>Em 2 Timóteo 4:19, aparece “Prisca”, que é a maneira formal de se dizer “Priscila”. Via de regra, Lucas usou nomes informais. <sup>30</sup>Quando Paulo escreveu isso, Áqüila e Priscila estavam de volta a Roma. Alguns escritores seculares dizem que a expulsão dos judeus de Roma perdurou somente um ano. <sup>31</sup>Era comum naqueles dias, um rabino aprender e praticar outra profissão. Os judeus criam que isso mantinha os rabinos em contato com as realidades da vida. <sup>32</sup>Talvez o pai de Paulo tenha lhe ensinado o ofício; os filhos geralmente seguiam a profissão dos pais. <sup>33</sup>A política básica de Paulo era o auto-sustento onde quer que estivesse, nada recebendo dos que ouviam sua pregação (Atos 20:34; 1 Coríntios 9:1–18; 2 Coríntios 11:7–9; Filipenses 4:15–17; 1 Tessalonicenses 2:9; 4:11; 2 Tessalonicenses 3:8). Todavia, como veremos, ele aceitou sustento de outras congregações. Além disso, Paulo enfatizou o direito de um pregador de ser sustentado pelos que são por ele instruídos (1 Coríntios 9:1–18). Como notamos na lição, Paulo abriu mão desse direito evitando críticas, mas seus inimigos mais tarde usaram sua prática para critica-lo (2 Coríntios 11:7–9). Talvez ele não aceitasse ser pago porque não se julgava digno! Devemos evitar críticas, mas se as pessoas estiverem determinadas a encontrar algum erro em nós, irão encontrar *alguma coisa* para criticar. <sup>34</sup>Posteriormente, em outras cidades, a igreja reuniu-se na casa de Áqüila e Priscila (Romanos 16:3–5; 1 Coríntios 16:19).

## Uma Rotina Duradoura (v. 2–4)

Deus também deu a Paulo trabalho para fazer. Quando você está desanimado, é importante manter-se ocupado. Agarrar-se persistentemente a uma rotina pode atenuar o medo.

Primeiro, Deus supriu Paulo com trabalho físico. “E posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas” (vv. 2b, 3). Essa é a primeira vez que lemos a respeito da profissão de Paulo. Embora tivesse sido treinado para ser um rabino, também aprendera a fazer tendas<sup>31</sup>. A província nativa de Paulo, a Cilícia, era notória por produzir um tecido de pelo de cabra que dissipava a umidade e era ideal para tendas, de modo que era natural ele ter aprendido tal ofício<sup>32</sup>. Deve-se observar que a palavra grega traduzida por “fazer tendas” também significa “trabalhadores do couro”. Paulo era um artesão habilidoso tanto com tecido quanto com couro.

Assim que Paulo chegou a Corinto, o trabalho físico supriria, aparentemente, uma necessidade financeira. Mas, mesmo quando sua condição financeira melhorou, ele continuou a trabalhar com as mãos (1 Coríntios 4:12), tentando evitar a acusação de que “pregava por dinheiro” (1 Coríntios 9:11, 12)<sup>33</sup>.

Paulo não só trabalhou com Áqüila e Priscila, mas também morou com eles. Talvez possuíssem uma loja com espaço livre nos fundos. É provável que seus aposentos tenham se tornado um lugar de reunião da igreja em Corinto<sup>34</sup>.

Além de proporcionar a Paulo oportunidade para trabalhar com as mãos, Deus também providenciou-lhe oportunidade para cumprir seu maior ministério, o ministério de partilhar o

evangelho. Uma cidade grande e comercial como Corinto, invariavelmente, tinha uma numerosa colônia judaica, proporcionando a Paulo uma sinagoga na qual pudesse dar início ao seu trabalho. Por isso lemos que “todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos” (18:4). Os “gregos” seriam os “tementes a Deus”, que, repelidos pela iniquidade da cidade, buscavam algo melhor. A tarefa inicial da pregação de Paulo na sinagoga deve ter sido “expor e demonstrar [nas Escrituras] ter sido necessário que o Cristo [o Messias] padecesse e ressurgisse dentre os mortos...” (17:3).

Nas ruínas de Corinto foi encontrado um lintel de pedra de uma antiga sinagoga, talvez da própria sinagoga onde Paulo pregou<sup>35</sup>.

### Uma Reunião Entusiástica (vv. 5–8)

Enquanto Paulo trabalhava tanto física quanto espiritualmente, mais ânimo foi provido com a chegada de dois companheiros seus. Se existe uma coisa melhor do que dois novos amigos são dois velhos amigos. Lemos que “Silas e Timóteo desceram da Macedônia” (v. 5a). Assim que fora deixado em Atenas, Paulo mandou uma mensagem para a Macedônia “a Silas e Timóteo, para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele” (17:15). Primeira Tessalonicenses 3:1–5 indica que Timóteo juntara-se a Paulo em Atenas, mas foi enviado logo depois de volta a Tessalônica, para fortalecer e animar os cristãos dali<sup>36</sup>. Talvez Silas também tenha se juntado novamente a Paulo, por um breve período, sendo, depois, mandado de volta a Filipos<sup>37</sup>.

A chegada de Silas e Timóteo a Corinto revitalizou Paulo de várias maneiras. Só a

presença deles já constituía um encorajamento. Posso imaginar Paulo, Silas e Timóteo rindo e chorando juntos em volta da mesa da cozinha de Priscila, enquanto um atualizava o outro com as novidades. Além disso, Timóteo trouxe boas notícias da igreja em Tessalônica. Paulo escreveu aos tessalonicenses: “Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor... fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulações” (1 Tessalonicenses 3:6, 7). Também, Silas e Timóteo devem ter trazido uma considerável oferta financeira dos cristãos de Filipos<sup>38</sup>. Posteriormente, Paulo escreveu aos coríntios que “quando vieram da Macedônia, suprimam o que me faltava” (2 Coríntios 11:9). Essa doação possibilitou Paulo a dedicar-se integralmente ao seu primeiro amor: a pregação do evangelho. “Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia<sup>39</sup>, Paulo se entregou totalmente à palavra”<sup>40</sup> (v. 5a).

A vinda de Silas e Timóteo parece ter feito Paulo pregar com mais intrepidez na sinagoga. Anteriormente, ele salientara que as Escrituras ensinavam que o Messias haveria de padecer, morrer e ressurgir. Agora, ele seguia essa linha de pensamento em direção a uma conclusão, “testemunhando aos judeus que o Cristo é *Jesus*” (5b; grifo meu)<sup>41</sup>.

Quando Paulo anunciou que Jesus era o Cristo, os judeus foram hostis: “Opondo-se eles [a Paulo] e blasfemando” o nome de Jesus (v. 6a). Quando fizeram isso, “sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os

<sup>35</sup> A inscrição reconstituída na pedra é “sinagoga de [os] Hebreus”, datada entre 100 a.C. e 200 d.C. A pedra foi encontrada perto da estrada para a Licaônia. <sup>36</sup> É possível que Paulo tenha enviado uma mensagem a Beréia para que Timóteo retornasse a Tessalônica, em vez de ir a Atenas. A interpretação mais natural de 1 Tessalonicenses 3:1, 2, porém, é que Timóteo foi a Atenas a pedido de Paulo, sendo enviado de volta a Tessalônica. <sup>37</sup> Tal possibilidade baseia-se no fato de Silas e Timóteo terem, provavelmente, trazido uma contribuição da igreja de Filipos (veja mais adiante as notas no texto). Uma vez que Timóteo veio de Tessalônica, parece presumível que Silas tenha vindo de Filipos — e que Paulo o tenha enviado para lá para ver como passavam os irmãos, assim como enviara Timóteo a Tessalônica. <sup>38</sup> Como os cristãos de Filipos eram os únicos que ajudaram Paulo quando ele deixou a Macedônia (Filipenses 4:15, 16), e como Silas e Timóteo possivelmente trouxeram ajuda da Macedônia (2 Coríntios 11:9), essa ajuda deve ter vindo de Filipos. <sup>39</sup> Se a expressão “os irmãos” não se refere a Silas e Timóteo, não sabemos a quem se refere. <sup>40</sup> O texto original traz literalmente “foi impulsionado pela [ou “para a”, ou “na”] palavra” (a ERC traz “impulsionado pela palavra”), que significa ou que a Palavra de Deus teria pressionado Paulo (tal qual o fogo de Jeremias em seus ossos) a ser mais intrépido, ou que ele teria começado a pressionar a Palavra contra seus ouvintes com maior vigor. Muitos tradutores e comentaristas crêem que a doação da Macedônia capacitou Paulo a dedicar-se à pregação com maior fervor — visto que não precisava trabalhar diariamente com as mãos (pelo menos por um período). A NVI traz “se dedicou exclusivamente à pregação”. <sup>41</sup> Para uma expansão da mensagem básica de Paulo em Corinto, veja 1 Coríntios 1:18–25; 2:2; 15:1–8.

gentios<sup>42</sup>” (v. 6b). Os atos e as palavras de Paulo tinham raízes no simbolismo vétero-testamentário. Numa ocasião passada, Paulo e Barnabé haviam sacudido o pó dos seus pés como testemunhas contra os judeus da Antioquia da Pisídia (13:50, 51); agora, sacudir o pó da roupa confirmava basicamente a mesma mensagem: “Vocês são rejeitados por Deus; portanto, nada mais tenho a ver consigo!”<sup>43</sup>

As palavras de Paulo de que o sangue deles estava sobre suas cabeças e de que ele estava “limpo” eram diretamente de Ezequiel 3 e 33. Se o mensageiro de Deus deixasse de advertir o perverso, este morreria na sua iniquidade — mas seu sangue seria requerido da mão do mensageiro (Ezequiel 3:18; 33:8). Por outro lado, se o mensageiro de Deus avisasse o perverso, o mensageiro teria salvado sua própria alma — quer o perverso mudasse de atitude quer não (Ezequiel 3:19; 33:9). Quem ouvia um aviso e o ignorava, tinha “seu sangue sobre sua cabeça” (Ezequiel 33:4; veja também Josué 2:19).

Paulo, então, saiu da sinagoga; mas ele não foi longe, pois um temente a Deus<sup>44</sup> colocou à disposição dele sua casa, que ficava ao lado. Lemos que “saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo<sup>45</sup>, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga” (v. 7)<sup>46</sup>. Alguns pensam que esse Tício Justo seria Gaio<sup>47</sup>, a quem Paulo batizou com as próprias mãos (1 Coríntios 1:14), hospedeiro de Paulo numa viagem posterior (Romanos 16:23).

É difícil não ver um toque de ironia na provisão divina de um lugar para as reuniões dos cristãos ao lado da sinagoga. Quem se interessasse em ouvir Paulo não teria de mudar a rotina do seu sábado; em vez de entrar na sinagoga, era só entrar na porta ao lado. Ver todas as

carroças estacionadas no vizinho deve ter aborrecido os judeus, e ouvir os cristãos louvando a Jesus na casa de Tício, enquanto eles tentavam ler o Torá, certamente encheu-os de fúria!

### Resultados Satisfatórios

Os resultados positivos em Atenas foram escassos, mas as conversões em Corinto foram marcantes. (Será que isso indica que os imorais recebem a mensagem melhor do que os intelectuais?) Mais tarde, o Senhor disse que Ele tinha “muito povo” em Corinto (18:10), que obedeceria ao evangelho, se Paulo lhes ensinasse. O versículo 8 fala do início da colheita. A primeira conversão mencionada foi surpreendente: “Mas Crispo, o principal da sinagoga<sup>48</sup>, creu no Senhor, com toda a sua casa<sup>49</sup>” (v. 8a). Nem imagino quanto custou a Crispo tornar-se cristão, mas alguns de vocês podem imaginar — pois passaram pelo mesmo tipo de transformação espiritual radical! Se a mudança de Paulo para a casa ao lado aborreceu os judeus, a deserção do principal homem da sinagoga deve ter acabado com eles<sup>50</sup>.

Diga-se, de passagem, que a expressão “creu no Senhor” é novamente usada denotando tudo o que envolve tornar-se cristão. Paulo disse em 1 Coríntios 1:14 que Crispo foi batizado (de fato, ele mesmo o batizou).

Depois de relatar a conversão de Crispo, Lucas fez uma declaração sucinta relativa aos que atenderam à pregação de Paulo em Corinto: “também muitos dos coríntios, ouvindo<sup>51</sup>, criam e eram batizados” (v. 8b). Os coríntios foram salvos exatamente como todas as outras pessoas foram salvas no Livro de Atos. É possível que “muitos” incluísse Estéfanos e sua casa, a quem Paulo, mais tarde, referiu-se como “as

<sup>42</sup>Mais uma vez, a declaração de Paulo de que ele iria aos gentios a partir daquele instante teve um significado local somente. Ele continuou a pregar aos judeus quando tinha oportunidade (v. 19). <sup>43</sup>Veja as notas a 13:50, 51 na lição “A Linha Divisória de Deus”. Para um exemplo do Antigo Testamento semelhante, veja Neemias 5:13. <sup>44</sup>O termo “temente a Deus” em Atos geralmente indica alguém que adora a Deus. Tício Justo provavelmente tornou-se cristão depois, não sabemos se isso foi antes ou depois de convidar Paulo a utilizar sua casa. <sup>45</sup>Alguns especulam que esse era Tito, o qual, mais tarde, foi um companheiro de viagem de Paulo (Tito 1:4, 5), mas isso é improvável. <sup>46</sup>Isso não significa que Paulo deixou a casa de Áqüila e Priscila para morar com Tício Justo. A casa de Tício Justo foi utilizada como um local para se pregar aos que queriam aprender de Jesus. <sup>47</sup>Era comum os romanos terem três nomes. <sup>48</sup>O principal da sinagoga era responsável pelos recursos e cultos (observe 13:15). É possível que a sinagoga em Corinto tivesse mais de um dirigente (como em 13:15); Crispo poderia ser um deles e Sóstenes, o outro (18:17). Mas é mais provável que Sóstenes tenha sido o chefe indicado quando Crispo tornou-se cristão. <sup>49</sup>Essa é a terceira “casa” que se converte até esta altura do Livro de Atos. Veja as notas relativas a 16:15 na lição “Atendendo ao Chamado de Deus”. <sup>50</sup>Guarda bem isso para quando estudarmos 18:12–17, na lição “O Senhor Sempre Cumpre Sua Palavra”. <sup>51</sup>Ouvir o evangelho é uma parte importante das condições impostas por Deus para a salvação (Romanos 10:17).

primícias da Acaia” (1 Coríntios 16:15; veja também 1 Coríntios 1:16)<sup>52</sup>.

### **Confiança Renovada (vv. 9–11)**

Mais uma vez, digo que, o trabalho inicial de Paulo em Corinto parece ter sido premiado com vitória após vitória. Os versículos 9 e 10, porém, nos informam que Paulo ainda lutava com suas emoções negativas. Novamente, uma série de fatores podem ter contribuído para isso: talvez Paulo receasse que as poderosas tentações de Corinto fizessem os convertidos retrocederem. Certamente era cansativo lidar com os egos das pessoas influentes que haviam sido batizadas. Talvez ele estivesse tão exausto emocionalmente, antes de chegar a Corinto que tenha levado um longo tempo para se recuperar. Um fator definitivo que pode ser deduzido do versículo 10 é que Paulo temia os inevitáveis maus tratos da parte dos judeus.

Deus, portanto, deu a Paulo uma última bênção para ajudá-lo a superar o medo: uma visita especial e uma mensagem de Jesus. No caminho para Damasco, Jesus prometera a Paulo que reapareceria a ele de vez em quando (26:16). Esta foi uma dessas visitas especiais<sup>53</sup>.

Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo<sup>54</sup> e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade (18:9, 10).

Há pouco sugeri que Paulo poderia ter-se abatido com o passado, o presente e o futuro; Jesus dirigiu-se aos três tempos quando apareceu a Paulo. Ele o fez esquecer-se do passado: “Não

temas”. Deu segurança para o presente: “fala e não te cales; porquanto eu estou contigo”. Fez uma promessa solene quanto ao futuro: “Ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade”.

Estudaremos essa promessa e seu cumprimento mais detalhadamente, na próxima lição. Por enquanto, porém, deixe-me notar simplesmente que a visita celestial encheu Paulo de uma confiança renovada. Ele ficou durante um ano e meio em Corinto, o segundo maior período em que trabalhou numa cidade em suas viagens missionárias<sup>55</sup>: “E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus” (v. 11). Durante esse tempo, Paulo escreveu 1 e 2 Tessalonicenses<sup>56</sup>.

### **CONCLUSÃO**

Muitas lições podem ser aprendidas do trabalho inicial de Paulo em Corinto: 1) mesmo os melhores servos de Deus, às vezes, sentem medo. Paulo sentiu. Não temos de nos envergonhar por admitir nossos temores. 2) Quando o medo invade nosso coração, Deus não nos abandona. Pelo contrário, Ele fica conosco e nos ajuda, de maneira semelhante a que ajudou a Paulo: Ele nos dá amigos que nos animem, trabalho que nos revigore, oportunidades que nos desafiem e promessas que nos amparem (Romanos 8:28). Jesus disse a Paulo: “Estou contigo”. Ele também nos diz: “Estou com vocês” (Mateus 28:20). 3) Ainda que estejamos com medo, se não abandonarmos Deus, Ele nos abençoará. Abençoou Paulo e também nos abençoará (2 Timóteo 4:17, 18)<sup>57</sup>! ❖

<sup>52</sup>Veja as notas a 17:34 na lição “Um dos Maiores Sermões Já Pregados”. Minha opinião é que Estéfanos e sua casa foram batizados em Corinto, não em Atenas, e que a expressão “primícias da Acaia” deve ser entendida pela expressão “no que diz respeito a Corinto”. <sup>53</sup>Os outros aparecimentos de Jesus a Paulo que foram registrados encontram-se em Atos 9:1–6; 22:17, 18; 23:11; 27:23–25; 2 Timóteo 4:16, 17. <sup>54</sup>Veja Isaías 43:5. <sup>55</sup>Ele ficou mais tempo em Éfeso (19:10). <sup>56</sup>Primeira Tessalonicenses foi escrita logo depois de Timóteo ter trazido notícias a Paulo, em Corinto (1 Tessalonicenses 3:6). Timóteo foi enviado a Tessalônica com essa carta. Quando regressou, Paulo escreveu uma carta-lembrete. Essa segunda carta foi certamente escrita de Corinto (observe que Silas é mencionado no primeiro versículo de 2 Tessalonicenses; o último lugar em que Silas é mencionado é em Corinto [Atos 18:5]). <sup>57</sup>Se esta lição for utilizada num sermão, o convite ou apelo pode referir-se à conversão de Crispo. Custou-lhe muitíssimo tomar uma decisão a favor de Cristo, mas essa era a atitude certa. Os ouvintes devem ser desafiados a tomar a decisão de Crispo, independentemente do custo.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS